

LEITURA: OBRIGAÇÃO OU PRAZER?

¹**EVARISTO**, Denilza Viana, ²**PAIXÃO**, Karine Gois da, ³**SALES**, Karine Melo
deniviana@ig.com.br, kaka.gois@ig.com.br, karinemsales@ig.com.br

SANTOS, Clodoaldo Messias (Orientador)
Graduado em Letras-Português/Inglês, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Professor do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT
aldomessias@hotmail.com

RESUMO

Ler é uma obrigação ou é um hábito, é um trabalho ou é um divertimento? Seja o que for, é sempre uma forma de aproveitar o tempo, nunca de perdê-lo. Diante disso, essa temática vem mostrar que ler, além de ser uma conquista de melhoramento do sujeito, também deveria ser um ato de prazer e não de imposição ou de obrigação.

O desafio posto é o seguinte: precisamos seduzir a criança e o jovem para a leitura; devemos rejeitar, repudiar todos os artifícios que tornem a leitura uma obrigação. Leitura não é coadjuvante nem acessório no currículo. Não pode ser rebaixada a servir de instrumento (paradidático) do ensino da gramática. Pelo contrário, a leitura, o livro, coloca-se ao lado do leitor no direito deste de experimentar o mundo. O desenvolvimento de interesse e hábitos permanentes da leitura é um processo constante que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral dos esforços conscientes da educação.

Palavras – chave: leitura; satisfação; desprazer.

1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A importância do ato de aprender a ler está fundamentada na idéia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. O uso da linguagem é tão importante que a linha do tempo divide a história em antes e depois da escrita. A partir de então, o homem pode registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo.

Deve-se também esclarecer que a leitura é vista como um processo de aperfeiçoamento do homem, um desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social e afetiva, pois é por meio dele que o homem se comunica, tem acesso a informações expressas e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos.

Com efeito, a leitura, além de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais, culturais e profissionais, constitui-se um eficiente meio para o exercício das atividades lúdicas e pragmáticas. Assim sendo, podemos afirmar que a leitura assume verdadeiras funções na vida social moderna. As principais funções sociais da leitura são a leitura para fruição, deleite ou prazer; a leitura para aquisição de informações de cultura geral; de atualização sobre o que ocorre na comunidade e no mundo; a leitura para fins de estudo e trabalho e a leitura para fins religiosos e de auto-ajuda.

Evidentemente, cada uma dessas funções se realiza através de uma grande diversidade de textos. Desse modo, temos textos de ficção: romances, contos, lendas, etc., além de muitos outros de uso corrente na sociedade. Obviamente, o leitor, diante dessa imensa variedade de textos não pode ter um comportamento único uma única forma de ler.

Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. Ela reveste-se de um caráter formativo instrumental, isto é, serve para nos aprimorarmos enquanto pessoa e nos serve também como instrumento para melhorar o nosso desempenho em inúmeras atividades que realizamos na nossa vida social, acadêmica e profissional.

O primeiro resultado da leitura é o aumento de conhecimento geral ou específico. Ler é trocar, não é só receber. Ler é comparar as experiências próprias com as narradas pelo escritor, comparar o próprio ponto de vista com o dele, recriando idéias e revendo conceitos.

Exercitar o discernimento, quando lemos, colocamo-nos de modo favorável ou não aos pontos de vista, pesamos argumentos e argumentamos dentro de nós mesmos, refletimos sobre opções dos personagens ou sobre idéias defendidas pelo autor sendo motivados a observação de aspectos da vida que antes nos passavam despercebidos.

A leitura estimula a imaginação, melhora o vocabulário e a capacidade de expressão, além de tudo isso promove a paciência. Ela está intrinsecamente vinculada com a comunicação oral e escrita. Neil Postman, um especialista na área de comunicação, diz que “sentenças, parágrafos e páginas se desenrolam devagar, obedecendo a uma seqüência e seguindo e seguindo uma lógica que está longe de ser intuitiva”. O leitor, ao seu próprio ritmo, precisa interpretar, avaliar e refletir no que está na página. A leitura é um processo complexo de decodificação que requer paciência e a desenvolve.

A leitura é a mais poderosa habilidade na vida da sociedade atual. Ela constitui um trabalho simbólico e influencia no processo de desenvolvimento das crianças. Nas décadas de 70 e 80, a leitura era marcada por uma visão cognitivista do desenvolvimento da criança, ligadas às habilidades perceptivas e motoras configurando a preocupação com “o sujeito leitor”, no entanto atualmente, estudos e pesquisas lingüísticas têm a leitura como um processo ativo de

decodificação, de busca, extração de informações de um texto, de reconstrução do sentido de compreensão. No Brasil dar-se ênfase a leitura como um processo de interlocução, baseando-se nas atividades discursivas fundamentadas nas interações. O incentivo à formação do hábito de leitura, o desenvolvimento do gosto e do prazer de ler, invade a mídia que propaga “viagens” que um livro proporciona e apela ao indivíduo que vicia-se no hábito de ler.

Apesar de destacar tanto a importância da leitura, a própria mídia tem derrubado essa importância de diversas formas, como por meio do uso da TV, do vídeo, dos games, sendo uma das principais, o hábito de ver televisão.

A leitura estimula a imaginação, em contraste, a televisão pensa pela pessoa e já traz tudo pronto às expressões faciais, as inflexões de voz e o cenário. Na leitura o indivíduo escolhe o elenco, a cara de seus personagens, o espaço onde desenrola o enredo, enquanto a televisão, capta toda a imaginação, mas não a libera. Pelo fato de aparecer diversas imagens ao mesmo tempo na televisão, não dá tempo de o telespectador refletir no que está vendo.

Apesar dos benefícios da leitura, deve-se admitir que a televisão também tem seus méritos. Ela pode superar a leitura em transmitir certos tipos de informações. Um programa fascinante de TV pode até estimular o interesse na leitura. ‘Relata-se que programas de TV baseados em literatura infantil e em assuntos científicos influenciam as crianças a procurar livros sobre estes e outros assuntos relacionados’. E preciso ter um conceito equilibrado. A página impressa e a televisão são dois veículos de comunicação distintos, cada qual com sua importância, seus pontos fortes e distintos e com suas limitações. Cada um deles pode ser mal e bem empregado. Não pode se negar que ler demais e se isolar pode ser tão prejudicial quanto ver TV demais.

Houve épocas em que as pessoas liam por prazer, mas hoje em dia a leitura com frequência é rejeitada como uma tarefa desagradável. “Ler cansa”, queixou-se uma adolescente

de 12 anos, “por isso é chato”. Muitos adultos têm preguiça de ler. Os Estados Unidos, por exemplo, orgulham-se de ter um índice de alfabetização de 97; no entanto, cerca de metade dos adultos americanos raramente lê livros ou revistas. Fica evidente que saber ler nem sempre anda junto com a vontade de ler. Isto se dá mesmo entre os bem instruídos.

Por ser um instrumento de desenvolvimento cultural e do pensamento é interessante que a leitura seja vista como uma atividade da linguagem, como uma forma de interação especificamente humana, socialmente fundada e historicamente desenvolvida, tendo os leitores como protagonistas e interlocutores.

2 A CRIANÇA E A LEITURA

Há alguns anos podíamos observar que as pessoas davam pouca importância ao livro para crianças abaixo de seis anos. Tal fato obedece à concepção tradicional da leitura confundida com o simples deciframento de signos gráficos, assim como a valorização da comunicação escrita sobre a comunicação oral. Segundo Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. E a leitura desta implica sempre na continuidade da primeira. Por isso, o livro pode fazer parte da vida da criança muito antes dela conhecer e ter habilidade de leitura.

A infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar o hábito pela leitura. Inúmeros estudiosos têm voltado os seus estudos para mostrar aos pais e professores a importância de se incluir o livro no dia-a-dia da criança, como fala MARTINS “o livro revela um prazer singular na criança”. A autora chama a atenção para um contato sensorial com o objeto livro. A criança por

meio de sentidos é atraída pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode conter.

Esse jogo com o universo escondido no livro pode estimular no pequeno leitor a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo. Esses primeiros contatos despertam na criança o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito e facilita o processo de alfabetização. De acordo com JOLIBERT (1994) “as crianças lêem para descobrir informações que lhe são necessárias”, dessa forma a possibilidade de que essa experiência sensorial ocorra será maior quanto mais freqüente for o contato com o livro.

O mundo dos livros não é outro que não o mundo da comunicação e da linguagem em seu sentido mais amplo. A literatura infantil é uma realidade interdisciplinar que em muitas de suas manifestações está relacionada com outros modos de expressão (o movimento, a imagem, a música) que formam a bagagem comunicativa da criança desde seus primeiros anos. O prazer de ler é antecedido pelo prazer da observação e evolui para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida.

Para as crianças o livro é inicialmente só um brinquedo. É a presença do adulto, no momento em que ela inicia seu relacionamento com o livro, que a levará a descobrir seu verdadeiro sentido e suas múltiplas possibilidades. A familiaridade com o livro para ela deve acontecer desde seus primeiros meses. A criança compreende que o comentário feito pelo adulto, a partir da sucessão de páginas ilustradas, gera informação e prazer. Por outro lado, por menor que seja perceberá qual a atitude do adulto diante da leitura (o tempo dedicado, os livros que tem em casa etc.).

O adulto deve acompanhá-la na leitura de imagens, selecionando livros em função de suas necessidades, perspectivas e afetividades. Em um primeiro momento, serão livros de

imagens que apresentam ilustrações de forma isolada. A criança reconhece os objetos mais familiares, e o reconhecimento já supõe uma relação entre a realidade e sua representação gráfica. Esse fato lhe permite formar conceitos, fazer generalizações e enumerações e, o que é mais importante, elaborar uma primeira associação entre a percepção visual e a palavra.

Mais adiante se podem utilizar livros que apresentem imagens não somente de objetos, mas também de situações onde se relacionem diversos personagens. Em uma segunda etapa de leitura, a criança identifica com ela mesma, se reconhece e envolve afetivamente com o personagem através de situações que são significativas e familiares.

Em uma terceira etapa, passa-se à leitura de acontecimentos que narram histórias com ilustrações sucessivas. Agora a criança é capaz de compreender relatos onde aparecem os elementos espaciais e temporais. São muito adequados os contos tradicionais sem texto. Nos primeiros livros de imagens, os personagens mais apreciados são os animais. Ela se identifica com eles como se fossem seus semelhantes.

Conscientes de que a imagem é a forma concreta de linguagem melhor adequada à etapa de pré-aprendizagem da leitura, deve-se cuidar da seleção dos livros com qualidade de ilustrações. Dos três aos seis anos, a ilustração deve apresentar a realidade vivenciada pelo leitor infantil. A criança passa a uma autonomia de atividade mediante ao conhecimento progressivo do ambiente. Nesse começo da atitude referencial e na formação da inteligência busca-se resposta na imagem. Por isso os objetos e as ilustrações devem refletir o vivido.

Os textos que aparecem nestes primeiros livros servem ao adulto como guias para a narração e oferecem à criança um primeiro contato com a linguagem escrita além de possibilitarem a descoberta de que não só a imagem como também as palavras escritas constituem uma fonte de informação. Muito depressa a criança imita a atitude do leitor adulto e lê

à sua maneira. A partir desse momento, ela começa a descobrir em nível inconsciente que a linguagem oral e a escrita constituem duas formas diferentes de expressar-se.

Daí por diante a criança se constitui um leitor não somente de figuras, mas também de palavras, o qual deve ser incentivado tanto na escola como em casa nas suas atividades diárias. Dessa forma, as atividades de leitura na escola têm que ser programadas e sistematizadas. Quanto mais a escola e os pais plantarem juntamente com a criança o gosto pelos livros e pela leitura, maior será a chance dela transformar-se num adulto que terá a leitura como companhia freqüente.

Infelizmente, observamos nas escolas que o ato de ler é praticado totalmente de maneira contrária ao que deveria ser. A professora manda a criança ler um trecho de um texto em voz alta e ela avalia se o aluno está lendo “direito ou não”. Quando ocorre da professora trabalhar com interpretação de texto, normalmente essa interpretação não leva ao aluno a refletir de maneira significativa sobre as idéias contidas no texto, uma vez que se limita a perguntas diretas e sem muita relevância para o desenvolvimento do conhecimento da criança.

Posto isto, observamos que pouca atenção está sendo dada ao texto. Não basta apenas mostrar a leitura como um conjunto de palavras onde a satisfação que a criança demonstra ter é pela fluência ou não de sua leitura. É de extrema importância formar crianças leitoras e interpretadoras de textos e permitir que elas sejam sujeitos de sua própria aprendizagem. A leitura não pode e não deve somente se limitar à escola, mas ir além dos muros da mesma, permitindo assim que a criança faça também uma leitura de mundo.

É preciso instigar a criança a ler e sonhar, ler e pensar, sem as amarras do verdadeiro, do certo e do errado, mas sim soltando fantasias, dialogando com o texto, fazendo as articulações com o real diversificado, porque faz parte da vida dos grupos sociais e dentro deles constitui a vida de cada um. A criança tornando-se leitora participa intimamente do maravilhoso mundo do livro e da imaginação.

3 O PAPEL DOS PROFESSORES E PAIS NO INCENTIVO À LEITURA

O Brasil é um país de não leitores. Quantas vezes ouvimos essa afirmação? E de quem é a culpa? É dos pais que não incentivam, é da TV que ocupa o tempo das crianças e as torna receptoras passivas, é dos jogos eletrônicos, muito mais instigantes, é da péssima qualidade de ensino, é do governo que não tem uma política de leitura, é dos professores que são despreparados e não gostam de ler, é das editoras que publicam livros ruins. Não há espaço aqui para falar de tudo isso então, vamos refletir sobre dois deles: os pais e professores.

A leitura há muito deixou de ser uma simples prática escolar para transformar-se em um processo desencadeado pela necessidade de "leitura de mundo" e por isso deve ser iniciada desde a mais tenra idade, ou seja, no seio da família. É inegável a importância da leitura em casa e na escola. Contudo, o desafio de pais e mestres parece achar caminhos produtivos para que a criança não somente descubra o prazer, mas progrida nessa caminhada. O exemplo e o estímulo familiar contribuem para despertar e sustentar o hábito em crianças e adolescentes.

Quando as crianças são pequenas, tudo parece mais fácil. E é mesmo. Vivem um período de intensas descobertas a respeito do significado da palavra escrita. Ao mesmo tempo, são aventureiras, mergulham na fantasia, nos heróis com os livros nesse período e não é por acaso que grande parte da literatura é direcionada ao público infantil – um público certo e definido.

Mas as crianças crescem. Nesse crescimento apropriam-se de diferentes tecnologias, absorvem muitas informações, num tempo muito rápido por meio da TV, da Internet e dos outros meios de comunicação. Por esse motivo afastam-se pouco a pouco do contato permanente com os livros. Realizam-no como uma obrigação escolar, a dura penas, lêem estritamente e o necessário, e quando muito, se for cobrado em algum tipo de avaliação escolar.

O papel dos pais, nesse momento, vai além da cobrança de uma boa nota na avaliação escolar. Espera-se que eles ajudem as crianças e jovens a perceber a real importância do ato da leitura para o seu futuro. Ler para os filhos desde bebês, além de suprir-lhes do conhecimento necessário é também importante fonte de prazer, pois ao mesmo tempo em que oferecemos algo valioso para as crianças, a nossa presença, lhes brindamos com a possibilidade de "viajar" pelo mundo através das páginas de um livro. Assim, desde pequenas associar a leituras a momentos prazerosos, o que funcionará durante os primeiros anos de vida mais ou menos como uma "propaganda para a mente".

Os pais que estimulam a leitura ensinam os filhos a reconhecerem o ambiente onde vivem e desenvolvem atitudes que as influenciarão durante a vida adulta, tais como: confiança, respeito mútuo e compreensão, bases importantes para a adolescência.

Leituras saudáveis produzem leitores seletivos diante da avalanche de informações, e-mails, programas de TV, notícias etc., características comuns do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo em que expõem as crianças a sentenças complexas e bem estruturadas, forma positiva de ensiná-las a se expressarem bem, tanto ao falar quanto ao escrever.

Preparar leitores implica ainda na consideração de alguns pontos essenciais tais como: ler para a criança sem pressioná-la; manter sempre uma atmosfera agradável de cordialidade, descontração e informalidade; saber quando parar de ler, pois cada criança tem seu tempo de concentração; criar expectativas antes de virar a página de um livro com gravuras; dar ênfase à leitura com expressões, gestos, mudança na entonação da voz de maneira a dar vida à história; fazer com que a criança interaja com a leitura; pausar em determinados intervalos perguntando e estimulando a criança a formular respostas bem elaboradas; selecionar livros que transmitam mensagens positivas, estimulantes e que levem à reflexão; procurar sempre locais e momentos calmos. A atenção a estes lembretes aliados ao bom exemplo dos pais quanto à leitura

trará benefícios vitalícios para todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de uma criança.

Uma das mais importantes tarefas do professor é despertar o prazer pela leitura, colocar o aluno em contato com diferentes linguagens, criar espaços para a formação do leitor. Cabe ao professor despertar o prazer pela leitura e estabelecer uma relação de desejo. O prazer de ler, criar, imaginar nunca pode ser substituído pelo dever de ler. Formar o leitor é formar o sujeito capaz de ler o mundo, de entender o mundo, de criticar, de interferir e contribuir no mundo. O leitor crítico participa do processo da leitura, ler não é apenas decifrar sinais, mas sim ter capacidade de dar a eles sentido, e de compreendê-los.

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. É a partir da leitura de mundo que o aluno pode compreender a realidade em que ele está inserido e chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo e os aspectos que o compõem. A habilidade de leitura é essencial e dá suporte para o estudo de outras áreas do conhecimento.

Promover efetivos encontros com a leitura é estabelecer uma relação de desejo, onde a função do educador seria a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que se faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos caminhos para incentivar os seus alunos ao hábito de ler.

De quem é a responsabilidade do incentivo à leitura? A responsabilidade em estimular o hábito da leitura nas crianças é dos pais e da escola. Temos que entender que gostar

de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire. Através da leitura as crianças começam a desenvolver o poder da imaginação, reflexão e argumentação.

Qual o resultado para quem gosta de leitura? Criança que gosta de livro adquire mais rápido criatividade, autoconfiança, senso crítico e facilidade de captar a dinâmica do mundo que a cerca. Conduzir os filhos à descoberta do prazer da leitura depende unicamente da sensibilidade dos pais. Não podemos colocar a responsabilidade de incentivo à leitura somente a cargo dos professores, os pais possuem um papel muito importante nesse processo.

Os pais devem incentivar a leitura de seus filhos antes mesmo deles iniciarem a vida escolar, reservando alguns minutos do dia para ler livros infantis para eles. Quando estiverem alfabetizados, esses minutos devem continuar, porém, são eles que vão ler os livros que podem ser até os mesmos inicialmente para que comparem o que eles ouviam com o que eles estão lendo.

CONSIDERAÇÕES

Uma das principais responsabilidades do professor é despertar o gosto e, conseqüentemente, o hábito de ler entre as crianças. Para que essa tarefa seja cumprida, é preciso formar professores leitores familiarizados com a escrita. Assim, eles atuarão, com autonomia e criatividade, na formação de estudantes leitores. A leitura de bons livros é fundamental para a paz e o entendimento entre as pessoas, por isso devemos viabilizar, o acesso à literatura para todos os jovens e crianças, uma vez que a leitura traz inúmeros benefícios e possibilita a pessoa conhecer outras culturas e diferentes realidades.

Diante dos vários desafios em busca de uma valorização da leitura, cremos ser necessário um esforço coletivo tanto dos pais quanto dos professores no reconhecer e refletir sobre o incentivo e a importância da leitura. Devemos buscar meios para torná-la prazerosa e não uma obrigação, não mais concedendo à escola cruzar os braços diante do caos de ver nossos educandos distantes de um ato tão significativo que é o ato de ler.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

JOLIBERT, Josette e Colaboradores. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CUSTO, Luís Maruny. **Escrever e ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.